

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## A CONSTRUÇÃO DE UM ESPETÁCULO MUSICAL NO ESPAÇO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: AÇÕES INTERDISCIPLINARES NO PIBID

Thiago Leme Marconato<sup>1</sup>  
Luciana Toshie Sumigawa<sup>2</sup>  
Leandro Augusto dos Reis<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho traz o relato de experiências interdisciplinares vivenciadas durante o desenvolvimento de um dos projetos de intervenção do Pibid Música da Universidade Estadual de Londrina no ano de 2014. A proposta do projeto é que os alunos do Programa Mais Educação do Colégio Estadual Antônio de Moraes Barros, juntamente com um dos grupos de bolsistas do Pibid, possam vivenciar a criação e montagem de um espetáculo musical. Para alcançar tal objetivo, foi fundamental o desenvolvimento da interdisciplinaridade entre Música e Teatro.

**Palavras-chave:** Musical. Interdisciplinaridade. Pibid. Mais Educação.

### Contexto

Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina (UEL), durante o ano letivo de 2014, estão sendo realizadas intervenções no Colégio Estadual Antônio de Moraes Barros (CEAMB), situado no Jardim Bandeirantes, na região Oeste de Londrina/Paraná.

O colégio está inserido numa comunidade que apresenta condições financeiras e culturais de média e baixa renda, o que gera consequências na alta evasão e no baixo rendimento escolar de muitos alunos (CEAMB, 2010). Segundo o Projeto Político Pedagógico (CEAMB, 2010) do colégio, há a ênfase em ofertar a escolarização para indivíduos continuarem seus estudos, assegurando as oportunidades apropriadas. Para isso, são ofertadas vagas no Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Sala de Recursos Multifuncional e Atividades Complementares.

Um dos projetos ofertados no colégio é o Programa Mais Educação, criado pelo Ministério da Educação para contribuir à formação integral de alunos, principalmente aqueles em situação de risco, ampliando seu tempo de permanência na escola e diminuindo índices de evasão e reprovação

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 2º Ano do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – Pibid / UEL. thiagomarconato2009@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora de Arte da Rede Pública Estadual. Supervisora do Programa de Iniciação à Docência – Pibid / UEL. arte.lucs@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Licenciatura em Música – UEL. Coordenador do subprojeto Música do Pibid / UEL. ars\_leandro@uel.br

(CEAMB, 2010). No colégio, o programa é realizado no período matutino, no contraturno do horário de aulas dos alunos do período vespertino, por meio de oficinas de História em Quadrinhos, Letramento, Esportes e Dança (CEAMB, 2010). A partir de março, esse projeto foi um dos principais focos de observação do grupo do Pibid, do qual faço parte. O grupo foi formado pelos bolsistas Bruna Paes da Silva, Jéssica Otonielle de Camargo Queiroz e Thiago Leme Marconato, sob supervisão de Luciana Toshie Sumigawa, professora do colégio, e coordenação de Leandro Augusto dos Reis, docente do Departamento de Música e Teatro da UEL.

## Intervenção

A proposta de intervenção do grupo foi a produção de um espetáculo musical com os alunos do programa Mais Educação. Como o recurso da criação e montagem de uma peça como essa na educação exige muita interação entre educador e educando (SANTA ROSA, 2009), houve bastante diálogo entre o grupo, os alunos e as professoras do programa para que a intervenção começasse a ser desenvolvida no colégio. Santa Rosa (2009) observa que a prática dos musicais na educação proporciona o desenvolvimento de elementos importantes na formação artística e musical dos alunos. A autora ainda afirma:

O Musical, como uma manifestação artística que reúne música, teatro e dança, tem sido forte aliado em prol de uma educação libertadora e abrangente, pois busca desenvolver nos alunos, não somente o seu intelecto, mas também aspectos psicossociais, musicais e artísticos (SANTA ROSA, 2009, p. 484).

Outro objetivo proposto foi a participação ativa dos alunos no processo de criação do espetáculo. O processo de criação tem lugar de destaque nesse trabalho, se tornando um guia para os conteúdos a serem trabalhados (BRITO, 2001). Nesse sentido, Koellreutter afirma:

A melhor hora para apresentar um conceito, ou ensinar algo novo, é aquela em que o aluno quer saber. E o professor deve estar sempre atento e preparado para perceber e atender às necessidades de seus alunos (KOELLREUTTER *apud* BRITO, 2001, p. 32).

Essa metodologia de trabalho proporciona aos alunos a vivência e conscientização dos conteúdos, o que provavelmente não seria possível com a rigidez de um currículo fechado, o qual frequentemente impede muitas vivências e descobertas.

Em maio, o grupo trabalhou com os alunos o que é um espetáculo musical, assistindo a alguns exemplos. A partir desse momento, os alunos passaram a participar da produção da peça,

apesar de certos conflitos que prejudicaram a criação coletiva entre as pessoas envolvidas no projeto, o que gerou consequências no desenvolvimento do musical. Neste mês, alguns momentos também foram dedicados para se trabalhar técnica vocal. Já que a técnica para canto lírico não é adequada para os teatros musicais, houve o direcionamento para o canto popular, com uma sonoridade mais próxima da fala (SACRAMENTO, 2009). Com isso, foram abordados vários conteúdos musicais e técnico-vocais como altura, intensidade, melodia, formação da voz e projeção vocal. A fala também foi trabalhada com exercícios de contação de histórias. Com a realização desses exercícios, alguns alunos demonstraram dificuldade de se expressarem em público, além de falhas na leitura, escrita e memorização.

Em junho, começou a elaboração do enredo do musical. Os personagens que irão compor a peça também começaram a ser definidos, assim como seus figurinos e suas características principais. Após o período de recesso escolar, as aulas retornaram com uma rememoração do que foi desenvolvido até então para a continuação do processo de criação.

Nesse período, ficou nítida a importância de um trabalho cênico para os alunos interpretarem melhor seus personagens, pois além de ser um algo muito importante na peça, a encenação conecta outros elementos como música, cenários e figurinos. Segundo André (2004), não há teatro se não houver o ator metamorfoseado em personagem comunicando uma mensagem em corpo presente ao público. Assim o trabalho interdisciplinar entre música e teatro foi intensificado na produção do musical. Contudo, é importante salientar que essas ações não seguem o discurso da polivalência. Em 1971, foi introduzida a disciplina Educação Artística no currículo escolar, a qual trazia as áreas do conhecimento artístico agrupadas (artes cênicas, artes plásticas, música e desenho) sem privilegiar nenhuma, mas buscando valorizar todas (ALLUCCI et al., 2012). Isto fazia o professor de arte ser polivalente, ou seja, devia trabalhar as várias linguagens artísticas independentemente da sua formação. Nesse projeto, há o desenvolvimento de ações interdisciplinares, pois para os alunos puderem vivenciar a produção e encenação de uma peça na qual música e teatro se relacionam intrinsecamente, é indispensável o trabalho interdisciplinar entre essas linguagens. Nesse sentido, Koellreutter (*apud* BRITO, 2001) afirma que a música e outras áreas do conhecimento devem dialogar constantemente entre si, visando privilegiar o ser humano.

Vale ressaltar que o curso de Licenciatura em Música da UEL oferta a disciplina Expressão Corporal/Jogo Teatral. Essa disciplina proporciona ao aluno a vivência da interdisciplinaridade entre música e teatro, o que proporciona relações entre a formação musical e o teatro. Sua ementa traz conteúdos como:

As poéticas cênicas e o corpo cênico a partir do século XX. Percepção da Imagem Corporal/Vocal. Interação e inter-relações: corpo/espço; corpo-som; eu/outro. Teorias e práticas do jogo teatral e da improvisação. Práticas de criação: improvisação individual e em grupo (UEL, 2009, p. 12).

Em agosto, começamos então a realizar jogos dramáticos, de expressão corporal e contação de histórias, o que deverá continuar ocorrendo até a conclusão do projeto. Vários pontos ligados à encenação da peça foram trabalhados, como a relação corpo/espço, através de exercícios nos quais os alunos deveriam se distribuir pela sala sem deixar espço vazio. Essa relação também seria estabelecida com jogos nos quais os alunos ficariam em silêncio para escuta de sons. Porém esses exercícios não puderam ser concluídos devido a dificuldades de disciplina de alguns alunos, os quais foram posteriormente excluídos do programa.

Nesse mês, os figurinos também começaram a ser selecionados e montados. Para isso, as bolsistas Bruna Paes da Silva e Jéssica Otonielle de Camargo Queiroz, juntamente com a professora Dalva Moraes<sup>4</sup>, utilizaram diversas peças de roupas e acessórios que foram doados ao colégio. Houve sempre o cuidado para que o figurino seguisse as características dos personagens, pois além de ter um valor em si como signo produtor de significados (BONFITTO, 2007), tem a função de contribuir para a elaboração e caracterização do personagem (ROUBINE, 1998). Apesar da importância do figurino não ser montado como se fosse um mero disfarce (ROUBINE, 1998), os alunos montaram de acordo com os materiais que estavam disponíveis no colégio e alguns adereços pessoais disponibilizados por eles.

No início do mês de setembro, os alunos assistiram a peça *Números*, da Cia. Os Palhaços de Rua, sob direção de Adriano Gouvella e Lucas Torino. O espetáculo aconteceu numa praça do centro de Londrina, por meio do Festival Internacional de Londrina. Com essa oportunidade, a maioria dos alunos entrou em contato pela primeira vez com o teatro de rua.

### Considerações parciais

Como o projeto ainda está em andamento, algumas atividades planejadas ainda não puderam ser feitas, como o trabalho com coreografia e a montagem das maquiagens. A ausência do trabalho interdisciplinar com dança pode ser um fator que dificulte a finalização do espetáculo, pois sem essa linguagem, pode ocorrer um distanciamento da peça com o que seria um musical. Contudo pode-se

---

<sup>4</sup> Professora de Arte da Rede Pública Estadual. Professora da oficina de Dança do Programa Mais Educação.

perceber que todo o processo que o grupo de bolsistas e os alunos estão vivenciando por meio do projeto vem sendo algo muito rico em vários aspectos.

### Referências bibliográficas

ALLUCCI, Renata R.; JORDÃO, Gisele; MOLINA; Sergio; TERAHATA, Adriana Miritello. *A Música na Escola*. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

ANDRÉ, Carminda Mendes. Teatro, uma arte na contramão da história?. Em: SEKEFF, Maria de Lourdes; Zampronha, Edson S. *Arte e Cultura III: estudos transdisciplinares*. São Paulo: Annablume, 2004. Págs. 103-111.

BONFITTO, Matteo. *O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

CEAMB. *Projeto Político Pedagógico*. Londrina, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

SACRAMENTO, Ana Cristina Pereira. *Técnica de canto lírico e de teatro musical – Práticas de Crossover*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. Criação coletiva no teatro musical: uma educação para a autonomia. *XVII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical e 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical*. Londrina, 2009. Págs. 482-489. Disponível em: <[www.abemeducaomusical.org.br/Masters/anais2009/Anais\\_abem\\_2009.pdf](http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/anais2009/Anais_abem_2009.pdf)>. Acesso em 17 set. 2014.

UEL. *Resolução CEPE Nº 0247/2009*. Londrina, 2009.